



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Design

VÍTOR TAVARES DO NASCIMENTO

13/0137502

**VIVA VAIA - edição zero: o baralho
de cartas mágicas da banda O Tarot**

**RELATÓRIO DE PROJETO DE DIPLOMAÇÃO
EM PROGRAMAÇÃO VISUAL**

Introdução	2
Fundamentação Conceitual	5
Desenvolvimento do Produto	10
Carta 1	11
Carta 2	12
Carta 3	13
Carta 4	14
Carta 5	15
Carta 6	16
Carta 7	17
Carta 8	18
Carta 9	19
Carta 10	20
Carta 11	21
Carta 12	21
Carta 13	22
Carta 14	23
Demais Cartas	24
Viva Vaia	24
Cartas de Porta	24
Carta garantia	25
A Embalagem	26
A Produção	27
Discussão e Conclusão	28

Introdução

Respeitável banca e público, sempre foi do meu interesse fazer de todos os espaços de aprendizado práticos que tive durante a graduação, um lugar de criação orientado para o mercado. No presente trabalho optei por ouvir um cliente com demandas reais; a banda O Tarot. Sou membro do grupo desde sua fundação e por essa razão fiz parte no reconhecimento dos problemas que estariam afetando o crescimento da marca.

O fragmento de texto a seguir foi retirado do release oficial de imprensa da banda, em sua versão mais recente, e detalha a proposta conceitual e estética.

O grupo brasileiro O Tarot é uma banda-caravana. A trupe explora, através de suas letras e músicas, os arquétipos do baralho de tarô e sua riqueza simbólica. A banda, em atividade desde 2016, vem construindo progressivamente uma sonoridade marcante, auto denominada “música-nômade”, fundindo a música brasileira e a poética da língua portuguesa a elementos multiculturais. [...] – o grupo vai do tango ao baião, da milonga ao flamenco. A sonoridade cigana e circense – muito atribuída à formação pouco usual de instrumentos, dentre eles violino, acordeom, bandolim, banjolão e washboard – invoca o público a uma experiência catártica, guiando o espectador através de histórias e contos musicados.

Recentemente havíamos trocado a formação passando a não utilizar mais guitarras elétricas. Essa mudança drástica impactou a forma de execução das músicas já gravadas (arranjo musical) e conseqüentemente a proposta estética, marcada por um redesenho da antiga identidade visual da marca.

Após uma primeira análise dos problemas que enfrentávamos, percebi que a carência de produtos promissores na loja de *merchandise* figurava no topo da lista, e representava também uma enorme margem perdida nas demonstrações financeiras desde o primeiro ano. Isso para nós não foi uma surpresa, pois o público já havia manifestado queixas semelhantes quanto à resistência e durabilidade dos produtos feitos de papel e plástico (CD's, bottons, etc) como também reportou sentir falta de um baralho de cartas da banda, inspirado nas músicas. Se tratava portanto de uma barreira comunicacional que fazia com que o público se desinteressasse pelo que vendíamos na nossa loja.

Partindo do entendimento da gramática de produção do Tarô, cujos elementos de comunicação estão, constantemente, ligados a imagens arquetípicas - modelos de representação presentes no imaginário coletivo, pude constatar que faltavam produtos em nossa loja, assim como neste jogo, que estabelecessem clara conexão entre o usuário (herói) e os conteúdos auxiliares de sua jornada (arquetipos).

Me coloquei à frente do trabalho de desenvolver uma proposta de tradução intersemiótica da obra musical do Tarot para a forma de um produto gráfico, inaugural da nova linha de *merchandising*. Acredito que a metodologia *transmedia storytelling*, representaria na prática, maiores chances de conquistar o engajamento emocional da audiência e também de despertar o seu interesse para participar da construção de novos conteúdo. Por isso espero que este produto possa contribuir para a aceitação (valor percebido) do novo merchandise bem como para aprimorar a jornada emocional (experiência) dos fãs. No livro "Practical Guide for Transmedia Storytelling", Robert Pratten a descreve como

*Levar a audiência em uma jornada emocional
que vai de momento a momento.*

Ao longo deste projeto foram desenvolvidos dois estudos: o estudo 1 teve o objetivo geral de desenvolver o projeto gráfico de um baralho completo, de 54 cartas, inspirado na música "Caravanero" lançada em julho deste ano. Os objetivos específicos deste estudo eram:

- a) permitir sobreposições com canetas de feltro (marcadores permanente, artístico e de texto) ou esferográficas, em todo o baralho;
- b) garantir que o público (fãs da banda) interviesse artisticamente nas Cartas Figurativas do baralho – exceto os curingas – preenchendo suas lacunas e margens;
- c) possibilitar que o público (fãs da banda) transferisse para suas cartas palavras, frases curtas e outros símbolos, sem que lhes faltasse espaço.

Os fãs já haviam recebido cartas em algumas apresentações da banda e para saber se eles faziam algum tipo de intervenção nelas fiz um grupo focal de 10 pessoas da Caravana (fã clube oficial da banda) e pedi que essas pessoas enviassem fotos das cartas que guardavam. Pude constatar portanto, que nenhuma

delas escrevia e (ou) desenhava sobre suas cartas. Elas guardavam suas cartas intactas, pois aquele objeto era uma âncora emocional muito forte que os transportava de volta para o show. Por esta constatação, o estudo 1 foi inviabilizado.

Para contornar o insucesso, empreendi um novo estudo. A proposta do estudo 2 foi realizar um baralho multilinguagem inspirado nas músicas da banda, que fosse a primeira peça de uma obra a ser continuada. Este foi o objetivo principal deste projeto e será apresentado a seguir.

A forma como o relatório foi estruturado considera principalmente o levantamento de dados relacionados ao tema do trabalho, das pesquisas e análises empreendidas na elaboração da fundamentação conceitual, dos estudos preliminares desenvolvidos a fim de escolher a alternativa que seria desenvolvida: **Viva Vaia- edição zero: o baralho de cartas mágicas da banda O Tarot**. Em seguida a apresentação completa do produto, carta a carta, e por fim a análise dos resultados obtidos propondo uma discussão dos futuros possíveis para este produto.

Fundamentação Conceitual

Este trabalho se inspira nas bases conceituais apresentadas nas três seções subsequentes.

Os símbolos do Tarot

A história que escolhi como ponto de partida para o meu baralho multilinguagem é o Tarô¹, um jogo antigo de cartas de origem desconhecida. A relação desse jogo com o nome da banda é vasta mas, sobretudo, parte do compromisso que todos nós temos com o estudo e a preservação deste sistema simbólico², através do conceito da nossa marca.

Os elementos de comunicação do Tarô são, substancialmente, formados por sinais visuais de forte carga simbólica. Somente por meio de uma leitura sistemática das 22 cartas arquetípicas (arcãos maiores) dispostas em ordem crescente, é possível acessar a narrativa central deste jogo: o mapa da jornada do herói.

Visto que todo o material simbólico deriva de um nível de experiência humana comum a toda a humanidade, é verdade, naturalmente, que se podem fazer conexões válidas entre alguns símbolos do Tarô e os de outros sistemas. Mas essa camada profunda da psique, que C. G. Jung denominou o inconsciente, por definição, não é consciente. Suas imagens não nascem do nosso intelecto ordenado mas, antes, apesar dele. Elas não se apresentam de maneira lógica. (Jung e o Tarô - Uma jornada arquetípica, p.17)

Respaldado pelos exemplos das cartas de Tarô, analisados sob o viés da psicologia analítica, percebi que poderia criar uma experiência análoga a jornada do herói (tarô) mas que partisse do entendimento de um sistema simbólico próprio da banda. Essas narrativas não precisam ser lineares e nem apresentar um desfecho, como o baralho

¹ O Tarô é um baralho de 78 cartas de jogar, das quais 22 incorporam imagens arquetípicas- os Arcanos Maiores, ou Trunfos, que Carl G. Jung descreve como “detentores de toda a projeção”.

² Conforme S. Ramalho e Oliveira, sistema simbólico é aquele formado pelo conjunto de códigos onde há uma relação direta entre significante e significado, ou seja, entre plano de expressão e plano de conteúdo

de arcanos maiores. De modo inverso poderiam ser arranjadas de n formas - transversalmente à Obra Fonográfica dO Tarot (discografia). Portanto, pelo tempo que durar a atividade da banda o mesmo sistema simbólico continuará sendo expandido em igual medida.

Para a construção do sistema simbólico de representação da marca, recorri aos arquétipos suscitados no texto das nossas músicas (plano de conteúdo).

Examinando este material pude encontrar signos linguísticos simples, como as palavras "vela", "televisão" e "estrada", e antíteses (figura de linguagem que representam uma relação de oposição clara entre os termos da oração) como "esperança e desespero" e "amizade e rancor".

A escolha do nome

Houve, durante a produção deste TCC, um acontecimento extraordinário que vivi e que certamente motivou a escolha do nome da proposta final. Fomos contratados para realizar nosso show, pela primeira vez em uma festa de casamento. Com o objetivo de propor novas interações com o público havíamos encomendado duas placas de audiência para esta ocasião, uma contendo a palavra APLAUSO e outra contendo a palavra VAIA. O estilo tipográfico pensado para o lettering foi o toscano³, muito utilizado por circos e parques de diversão na Inglaterra e Estados Unidos durante a Era Vitoriana. Segundo o livro História do Design Gráfico de Philip B. Meggs e Alston W. Purvis, produtores de espetáculos de entretenimento preferiam ilustrações sensacionais com letras pesadas e simples colocadas sobre fundos e molduras de cores intensas.

As placas confeccionadas pela multiartista Natália de Resende Bonifácio (Circênicos) capturaram muito bem a essência do que queríamos.

³O livro de amostras de Figgins (VINCENT) de 1815 apresentava a primeira versão do século XIX das letras em estilo toscano. Esse estilo caracterizado por serifas estendidas e curvas, passou por impressionantes variações durante o século XIX, muitas vezes com protuberâncias, cavidades e ornamentos. (História do Design Gráfico, 2009).



Legenda: à esquerda os tipos toscanos do livro de amostras de Figgins. À direita as placas utilizadas no show de casamento.

Durante esse show levantamos primeiro a placa que dizia APLAUSO o público correspondeu prontamente ao comando, com palmas. Esperávamos o mesmo comprometimento da platéia quanto ao comando da vaia mas, quando mostramos a placa, o público continuou aplaudindo. O mistério sem razão aparente se resolveria em uma coincidência: a placa se tratava de um ambigrama que continha ao mesmo tempo as palavras VIVA e VAIA.

Embora esta antítese já tivesse sido descoberta por Augusto de Campos, e utilizada como título para o seu livro de poesias concretas "Viva Vaia: poesia 1949-1979", não havia ainda no mercado brasileiro um baralho ou jogo que se chamasse assim. Após pesquisar os elementos de sua poesia, constatei que o poeta utiliza de certos instrumentos para comunicar mensagens codificadas. No capítulo "Poetamenos" deste livro, o autor define-os

instrumentos: frase/palavra/sílaba/letra(s) cujos timbres se definam p/ um tema gráfico-fonético ou "ideogrâmico"

Inspirado por estes exemplos e diretrizes, o **Baralho Viva Vaia** procura preencher o plano de expressão sobretudo com imagens associadas às músicas do Tarot.

Diferentemente da poesia concreta, o texto dessas cartas será inteiramente não-verbal. Apesar disso, as letras das músicas que inspiraram as ilustrações estarão sempre disponíveis a todos os usuários, por meio das principais plataformas de streaming (Youtube, Spotify, Deezer) e em sites de letras como o www.letras.com.

A construção das formas

Um dos fatores fundamentais da visão, do raciocínio da aprendizagem e da solução de problemas é a capacidade de perceber corretamente as relações – a relação entre uma parte e outra e a relação das partes com o todo. (Desenhando com o Lado Direito do Cérebro pg.148)

Para muitas das imagens do Baralho Viva Vaia referencio os fundamentos teóricos da Gestalt. Por meio de exercícios de composição que evitassem a racionalização das formas e o uso da perspectiva linear percebi que o desenho com sombras, à mão livre, representava (para mim) uma linguagem "mágica". Pesquisando mais a fundo por sistemas de sinalização visual encontrei a primeira ocorrência, uma tentativa de tradução simbólica das imagens do consciente coletivo ISOTYPE⁴). Em virtude da grande diferença entre nossos referenciais teóricos, me ative a analisar apenas os padrões estéticos dessas imagens (as que estavam disponíveis digitalmente). Diferentemente da proposta de sinalização contemporânea, essa gramática visual ainda estava muito associada à representação analítica dos objetos.

Encontrei no livro "Conversas 1948" de Merleau-Ponty, uma valiosa discussão a respeito do pensamento moderno sobre a experiência perceptiva e as representações do espaço. O autor reconhece a dificuldade de colocar em prática o pensamento moderno em detrimento do pensamento clássico, por este ter

⁴ Sigla que designa **International System of Typographic Picture Education** (sistema internacional de educação tipográfica pictórica).

preocupação da verdade. De acordo com ele seria mais difícil compreender o espaço sob uma visão livre, na qual os objetos têm atributos (forma, cor, peso, etc) variáveis e imprecisos ao longo do tempo, do que através de uma visão analítica "pura", que submete toda a experiência do olhar a um único ponto de vista.

Acredito que para este trabalho o uso de perspectivas paralelas e diferentes pesos de linhas de forma livre, diferentemente do ISOTYPE, poderia amplificar (dar profundidade) a função emotiva do nosso produto. A respeito disso, o estilo gráfico do *Clipart (Clipart Library)* foi a referência estética mais próxima que pude encontrar nesse quesito.

Por fim a escolha de não utilizar cores na primeira edição se deu por duas razões principais: sendo o objetivo principal dessas ilusões de ótica permitir ao usuário deduzir o máximo possível sobre os atributos das formas, o mais correto seria utilizar apenas uma cor para a mancha; o preto (nankin). O branco do papel, em contraste máximo com o pigmento, realçaria os pontos de luz ou sombra nas imagens ambíguas; de acordo com o Dicionário Junguiano de Símbolos até onde a lógica humana alcança, a unificação dos opostos equivale a um estado de inconsciência, pois o estado de consciência pressupõe, ao mesmo tempo, uma diferenciação e uma relação entre o sujeito e o objeto. Onde não existe 'outro' ou ainda não chegou a existir [outro], ali cessa a possibilidade de consciência. Energeticamente, a oposição significa um potencial, e onde há um potencial, há a possibilidade de um fluxo e de um acontecimento, pois a tensão dos opostos busca o equilíbrio. (1951b. IX/2 S301 e 1946/1948, IX/1, S426).

Desenvolvimento do Produto

Com base nas transcrições das letras das músicas do álbum O Zero, comecei a procurar no texto por relações explícitas de contraste. Foi possível reconhecê-las com facilidade em todas as músicas, com destaque para "Certezas Supostas", "Ballet de Barraco" e "Meridiana", escritas pelo mesmo compositor (bloco 1: faixas 1,2 e 5). A respeito da primeira, apenas o título evidenciava clara oposição de ideias. O mesmo se repetiu para a segunda, reiterada pela antítese:

Do lado de lá, sufoco

Do lado de cá, conforto (Ballet de Barraco)

Por fim a quinta faixa do álbum "Meridiana", onde havia outros 6 casos da mesma figura de linguagem: "o feliz e os tristes", "esperança e desespero", "maldade e inocência", "amizade e rancor", "o sim e o não" e "o céu e o chão".

Comecei esboçando desenhos para estas figuras, em papel cartão 8 cm x 5 cm. Nos estudos preliminares procurei conjugar ambos os signos de cada antítese em uma única forma, composta. Para facilitar sua desambiguação utilizei princípios da Gestalt e o recurso do próprio eixo de rotação da carta⁵.

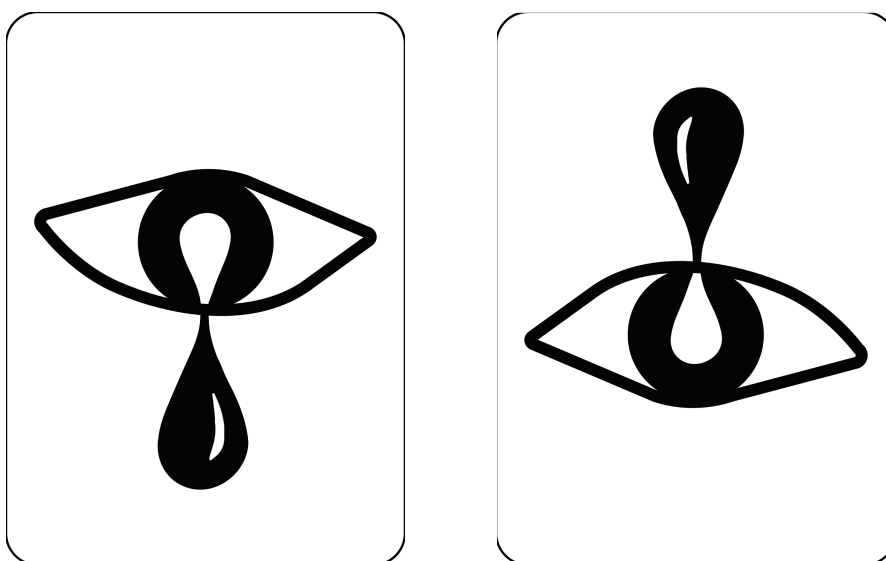
Das nove figuras que desenhei para este bloco, descartei o gestual sim e não devido a divergências culturais a respeito de sua tradução, e o dedo indicador apontado que apesar de conter as ideias de céu e chão, é mais utilizado em sistemas de comunicação fechados como a maçonaria.

Ao todo fiz 18 combinações, das quais utilizei 14 por estarem melhor acabadas e por se encaixarem como proposta de tradução para outras partes do texto. Cada uma das 14 Cartas Auxiliadoras, como as nomeei, me ajudariam a reconstruir o sentido do texto. Além dessas cartas, haveriam 5 cartas do tipo porta, uma para cada música. A seção intitulada "Demais Cartas" se destina a explicar o que cada tipo de

⁵ Em uma tiragem de tarô as cartas sorteadas podem ser lidas na posição vertical, de duas formas (na orientação normal da carta ou de ponta-cabeça).

carta significa. Vale ressaltar também que as composições visuais abaixo descritas, ainda não foram submetidas a testes com o público. Portanto, não pude determinar quais imagens podem ser entendidas sem outro tipo de auxílio, além da música.

Carta 1



"Ballet de Barraco, caindo do morro

Caindo no choro e

Revista querendo turista"

Nessa carta combinei dois signos puros: o olho e a gota, a fim de sugerir as ideias de vazio e cheio. Modificando levemente o contorno da pupila (espaço vazio) criei a contra-forma de outra gota, um pouco menor. Dispus as duas em oposição de fase para criar a ilusão de transferência ou alternância, como se o conteúdo da lágrima passasse de um recipiente para outro.

O sentido da imagem muda quando a carta é rotacionada 180 graus, pois a gota já não "condensa" sobre a pálpebra e forma o pingo, mas parece vir de uma fonte externa e pingar sobre o olho.

Carta 2



Essa carta traduz a antítese "esperança e desespero" e não muda de sentido ao ser rotacionada. Basta mudar o foco da visão para certos pontos da imagem que é possível perceber a silhueta de uma borboleta - signo de esperança e boa ventura - se formar no espaço entre as algemas.

Há ainda uma terceira leitura possível, embora mais subjetiva, que resulta da interposição entre as duas ideias. Haveria ou não esperança no cárcere?

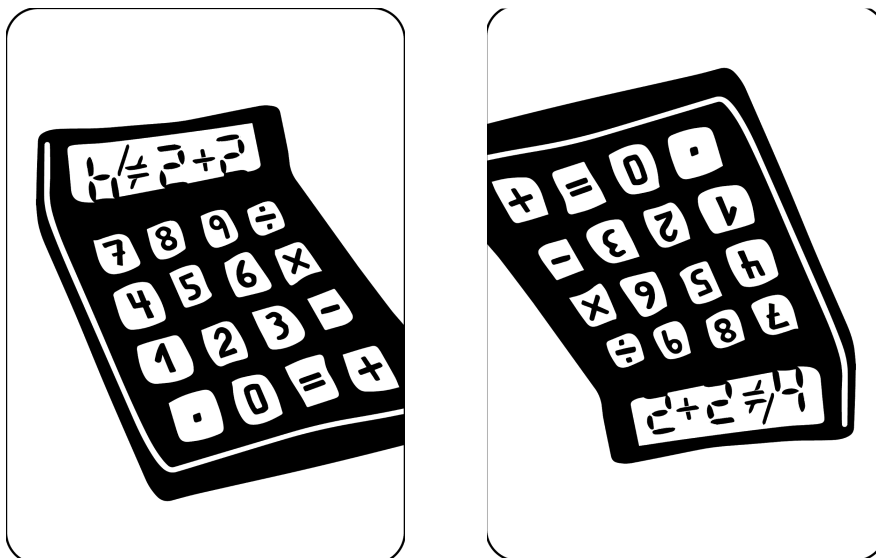
Carta 3



A antítese "maldade e inocência" está representada por uma mamadeira e por um frasco que pinga, incorporados sob a mesma forma. Para perceber a diferença é necessário pôr a carta de cabeça para baixo.

Entretanto, o sentido da palavra maldade parece não se completar totalmente na imagem invertida. É necessário julgar também pela natureza desse frasco. Há uma régua milimetrada que indica, entre tantas possibilidades, se tratar de um remédio de doses controladas. Nesse universo possível, a máxima "o veneno é a dose" se aplicaria como justificativa para a composição.

Carta 4



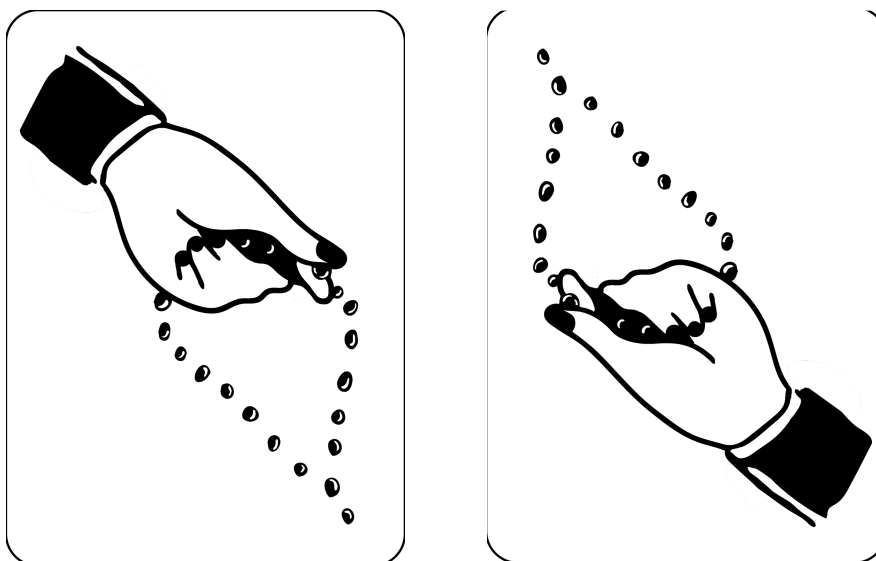
*"Até que eu reparei,
que a minha conta não batia
e nesse dia eu hesitei."*

Esta carta representa uma calculadora simples, ou máquina de calcular. Utilizei o suporte do visor para criar o ambigrama de uma sentença matemática. Em um sentido, a calculadora está equivocada quanto ao resultado numérico da soma representando a ideia de incerteza ($6=2+2$). E no sentido inverso (rotacionado), percebemos a conta se acertar como "dois mais dois são quatro".

Poderia haver ainda outra interpretação, devido ao reflexo no visor. Um dos traços se sobrepõe ao sinal de igualdade e por essa razão é possível confundí-lo com o sinal de diferença. Logo, em qualquer sentido que a carta fosse lida a calculadora poderia estar certa quanto a uma desigualdade ($6 \neq 2 + 2$) e quanto a uma igualdade ($2 + 2 = 4$).

Utilizei a fonte 1Rial, de licença livre para escrever os números do teclado. Dessa forma o baralho comporia melhor com outras peças de design institucionais, pois esta é uma das tipografias vernaculares que utilizamos para subtítulos.

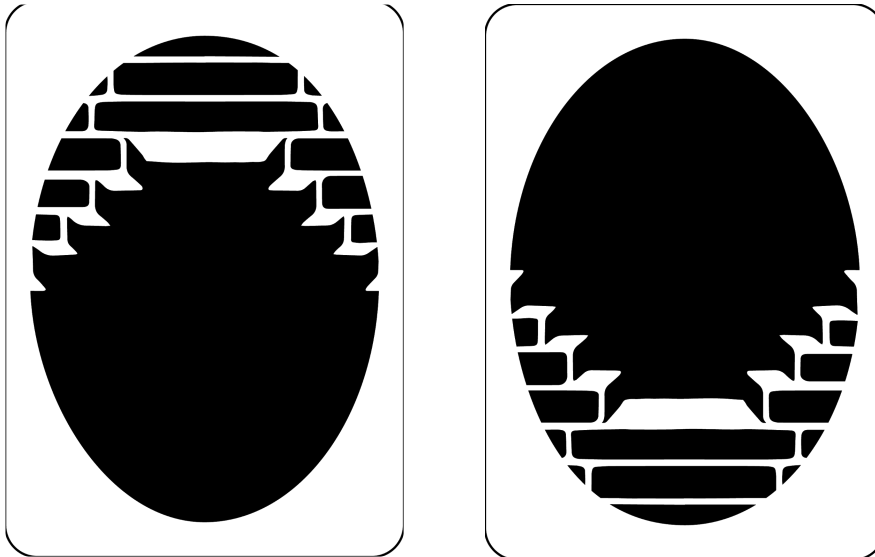
Carta 5



Essa carta faz alusão à oração "segura o terço" e representa um rosário de contas segurado pela mão humana. Nessa composição procurei representar as idéias de sacrifício (suor) e recompensa (sorte), já que o contraste não estava explícito no texto. Pude encontrá-las em outra música, Meridiana.

A posição do dedo indicador nesta composição, em pinça com o polegar, dá a ideia de que o terço está sendo rezado, contado. Poderia ser um sinal de penitência para a fé cristã, embora o formato do terço não fosse claro quanto a uma única profissão de fé. Invertendo o sentido da carta, o rosário de contas parece não obedecer a mesma gravidade, como se ascendesse.

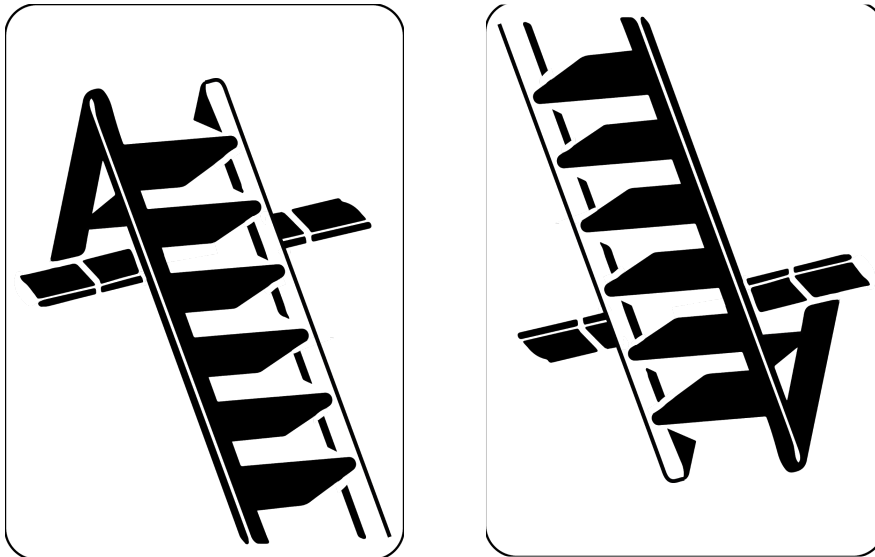
Carta 6



"Enfrente a escuridão e vencerá"

Esta carta representa tanto uma passagem escura quanto um muro de pedras, dependendo do referencial que se observa. A contraposição dessa carta se resume a uma ideia de interrupção/continuidade pois o muro limita a passagem, enquanto a passagem sugere uma travessia desimpedida.

Carta 7



Nessa imagem procurei representar os pronomes demonstrativos "cá" e "lá". Podemos ver à esquerda, uma escada dupla passando sobre um muro, conectando um lado ao outro. Apesar deste desenho ser incompleto, é plausível inferir que a forma total da escada (primeiro plano) se espelharia do outro lado do muro.

Invertendo o sentido da carta (vista à direita), o que antes era um pedaço da escada dupla se transforma na sombra de uma escada simples, e o seu ponto de apoio muda drasticamente. Agora a escada parece conectar o piso térreo a uma janela ou terraço.

Carta 8



*"Achei que fosse liberdade
Essa saudade que eu deixei
No cativeiro do meu peito
e diz respeito só a mim."*

Esta imagem utiliza do mesmo princípio de construção simbólica da carta 2. A caixa torácica (localizada na região do peito) representa figurativamente, o cativeiro do coração. Os ossos das costelas substituem as barras de ferro e o espaço negativo sugere a silhueta de um coração (símbolo das emoções humanas). Há outro trecho, da música Meridiana, que poderia complementar esta leitura:

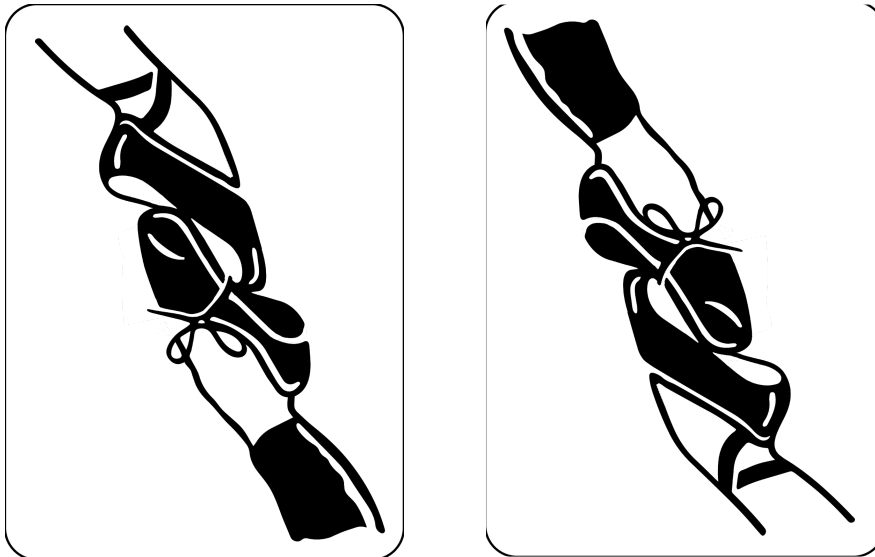
*"Coração que disparou quando te viu
E não sentiu mais nada"*

Carta 9



Essa carta busca traduz a antítese "amizade e rancor", em um aperto de mão (gesto de diplomacia, confiança). A mesma cena pode representar um pessoa puxando outra para baixo (relação tóxica) ou uma pessoa puxando outra para cima, em sinal de apoio. É necessário rotacionar a carta 180 graus para perceber a ambiguidade.

Carta 10

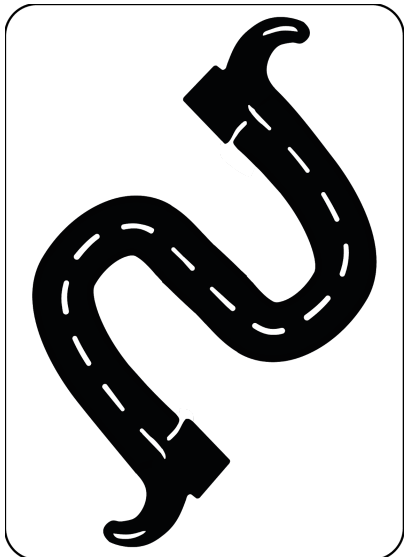


*"E na hora da valsa
Só você faz meu pé tomar nota"*

O sentido principal da carta está no fato de um pé servir de base para o outro, como em uma dança. Representei duas sapatilhas de ballet clássicas, de modelos diferentes, uma destinada ao público masculino e a outra ao feminino. No entanto as duas poderiam vestir pessoas do mesmo gênero.

O formato das solas nessa perspectiva formam o duplo símbolo do infinito matemático (oito abaulado) e se encaixam delicadamente.

Carta 11



Essa representação corresponde a passagem "pé na estrada" da faixa 2, e mostra uma linha tracejada sobre um circuito fechado, que lembra ao mesmo tempo uma estrada e duas pernas em posição de corrida. Há um início e um fim implícitos nesse caminho, e é principalmente disso que trata o sentido desta carta.

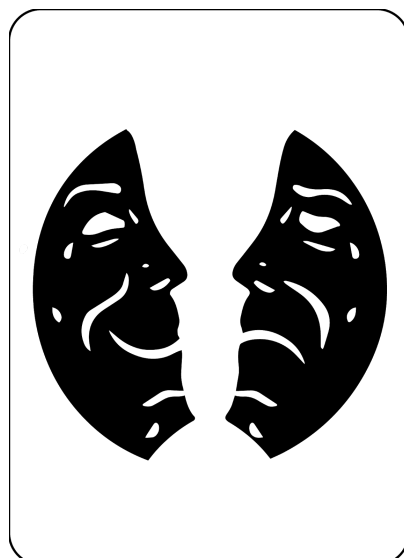
Carta 12



*"Te procurei
em cada canto da cidade
[...] Mas eu te encontrei
por fim por acaso,
Aqui,
no espelho."*

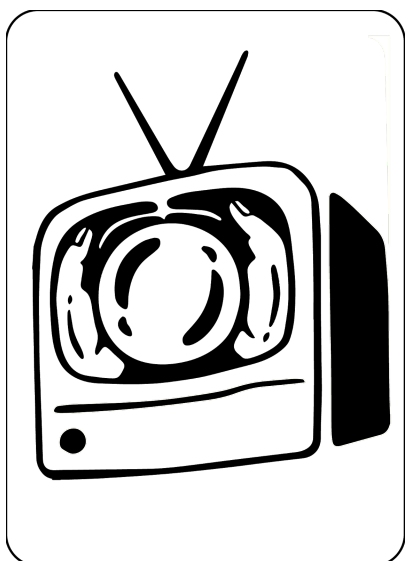
Essa carta traduz de maneira bem sintética o conflito e o desfecho narrativo da música "Certezas Supostas". Primeiro vemos um olho que nos espreita através de uma lente (possivelmente a de uma lupa), representando a atividade de busca empreendida pelo personagem da história. No sentido inverso, a carta mostra um espelho de mão refletindo a imagem do olhar surpreso de quem o segura.

Carta 13



Nessa versão as máscaras do teatro estão voltadas uma para a outra, o que aumenta a percepção de contraste entre as expressões de felicidade e tristeza. Acrescentei um texto de apoio para delimitar e ressaltar a contra-forma do cálice (vaso de Rubin), existente no espaço entre as faces.

Carta 14



"Famílias equilibristas seguem na pista

Cegos de medo

do homem que disse na televisão:

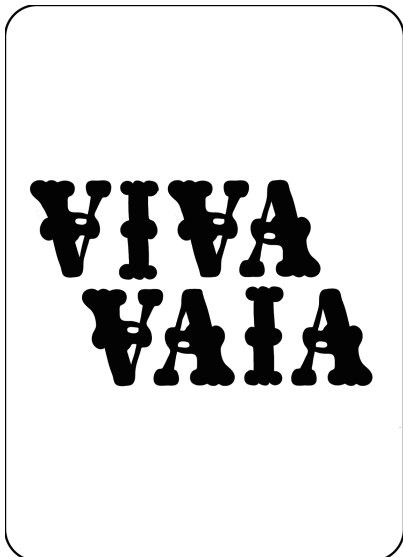
na próxima chuva que vem é barraco no chão."

A carta representa uma TV de tubo, que transmite a imagem de duas mãos segurando uma bola de cristal. Esse signo foi empregado para passar a ideia de previsão de futuro.

O suporte da TV, assim como o da calculadora, é um recurso que pode ser usado para veicular diversas mensagens, inclusive subliminarmente.

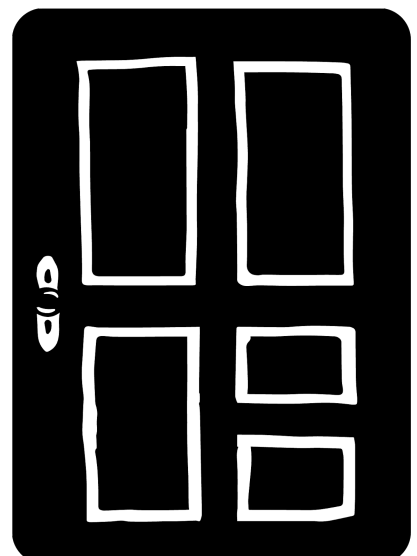
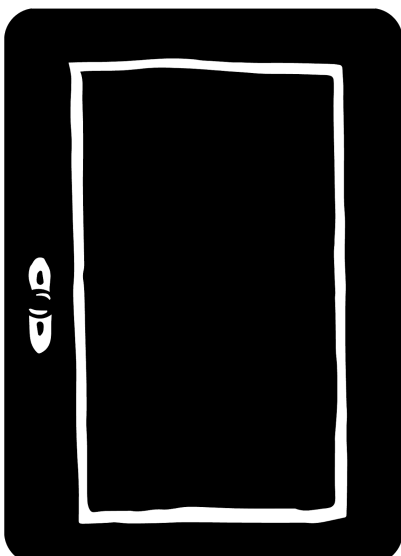
Demais Cartas

Viva Vaia



Foram criadas duas cartas com o logotipo do jogo, uma com o verso vermelho e o outro com o verso azul. Elas foram acrescentadas à essa edição para reforço da marca no campo representativo das imagens, e também por satisfazerem o quesito ambiguidade das Cartas Auxiliadoras.z

Cartas Porta



Nesta edição, cada carta do tipo porta faz referência a uma música do álbum Zero. Elas guardam em si um *QR code* único, que leva para a versão digitalizada da respectiva música. Esse tipo de carta tem o objetivo de manter o vínculo do usuário deste produto com a obra principal do Tarot, sua música. Além disso, poderia despertar um sentimento de curiosidade e surpresa no usuário, sempre que este abrisse uma porta desconhecida e ouvisse seu conteúdo.

Carta garantia



A carta garantia serve para garantir a originalidade do produto e afirmar o compromisso da empresa com a manutenção de sua qualidade. Queremos assegurar ao público consumidor que eventuais defeitos de fabricação percebidos no produto serão corrigidos pela empresa prontamente. Essa demonstração de boa fé poderia contribuir para melhorar o valor percebido da loja, e conseqüentemente, da marca.

A embalagem



A face da embalagem é padronizada (tuck box), feita para comportar 54 cartas do formato 63 milímetros por 88 milímetros. Decidi projetar graficamente sobre sua superfície mantendo o tamanho da lombada, mesmo havendo somente 22 cartas no elenco da primeira edição.

Utilizei na parte frontal da embalagem uma das cartas auxiliares modificada (Carta 14). Acrescentei nela, o subtítulo "ed. zero" e os grafismos do canto inferior esquerdo, que facilitariam o reconhecimento da embalagem e compreensão da forma da televisão. Utilizei a lombada e o fundo da caixa para continuar o sistema visual tv-cabo-tomada e para diagramar o texto de apoio.

A produção



O protótipo foi confeccionado de maneira totalmente artesanal, utilizando uma impressora jato de tinta Canon G3200 e uma plotter (de recorte) doméstica. Para a parte de dentro, reaproveitei as cartas do baralho *Copag 139 Experience* (Cartas Especiais para Mágicos vol.1 - 63 mm x 88 mm) com ao menos um lado em branco. Utilizei as 22 cartas, sendo 8 com o verso azul, 8 com o verso vermelho e 6 com os dois lados em branco. As imagens do jogo foram impressas em papel adesivo transparente Pimaco - Laser e coleí sobre as partes em branco das cartas. Para o recorte seguro dos contornos dos adesivos na ploter, determinei uma sangria de 0,5 cm. Para a embalagem utilizei o papel *Markatto Concetto Bianco* 250 gsm, sem laminar e fiz o seu recorte eletrônico com base na "faca" do 139 Experience.

A função desse baralho, no momento, é ser uma coleção de imagens intimamente relacionadas com as músicas da banda. Como dito anteriormente, um produto destinado aos fãs da banda que desejam percorrer a nossa obra por completo e ressignificá-la como sua.

Discussão e Conclusão

Este capítulo é dedicado à análise da solução apresentada no capítulo anterior e à discussão dos próximos passos a serem realizados para aprimorar o produto antes de ser produzido em escala.

Primeiramente, considero uma grande limitação desta edição o fato de não terem sido realizadas pesquisas anteriores de teste do produto. A importância desses testes está em determinar o quanto do conceito, dos atributos de valor da proposta e, nesse caso das imagens ditas mágicas, é compreendido pelos usuários.

Entretanto, para preencher esta lacuna decidi aplicar um teste definitivo diretamente sobre a versão minimamente viável do produto (protótipo 1). Irei reunir um pequeno grupo focal (8-10 membros do fã clube) e aplicar um questionário, a ser estruturado com base nos quesitos do teste (originalidade da proposta, adesão, compreensão simbólica, acessibilidade, etc). O resultado desse teste nos indicará se a versão está ou não pronta para ser comercializada.

Outro ponto que poderia melhorar a aceitação do produto seria acrescentar ao baralho um maior número de cartas auxiliaadoras, ou cartas do tipo porta. Por dois motivos: mais cartas representaria ao usuário maior riqueza de recursos simbólicos a sua disposição; esta edição parecesse incompleta comparada aos baralhos populares de 54 cartas. Uma outra solução para a sobra de espaço interno da embalagem, embora mais imediata, seria acrescentar um pôster da edição ou outro material promocional dentro caixa. Esse brinde exclusivo comunicaria o valor comemorativo da edição, tornando-a um possível item colecionável no futuro.

Por fim, por se tratar de uma proposta inovadora de design, demonstrações do produto poderão ser feitas por nós no *merchandising*, ou mesmo sobre o palco (em forma de placas de audiência, projeções, standartes, etc). Nesse momento inaugural é necessário deixar o público entrar em contato com o produto, percebê-lo e traduzi-lo livremente.

Como as figuras dos nossos sonhos, sem dúvida, as personalidades do Tarô introduziram-se em nossa auto-satisfação a fim de trazer-nos mensagens de grande importância; mas o homem moderno, imerso como está numa cultura verbal, acha a linguagem pictórica não-verbal do Tarô difícil de decifrar. (Jung e o Tarô - Uma jornada arquetípica, p.17)

O baralho VIVA VAIA sempre estará conectado a obra musical da banda O Tarot, e não prevê um fim. Enquanto continuarmos na atividade de abrir portas (composição musical) esse arranjo de cartas continuará sendo alimentado por novas expansões simbólicas.